



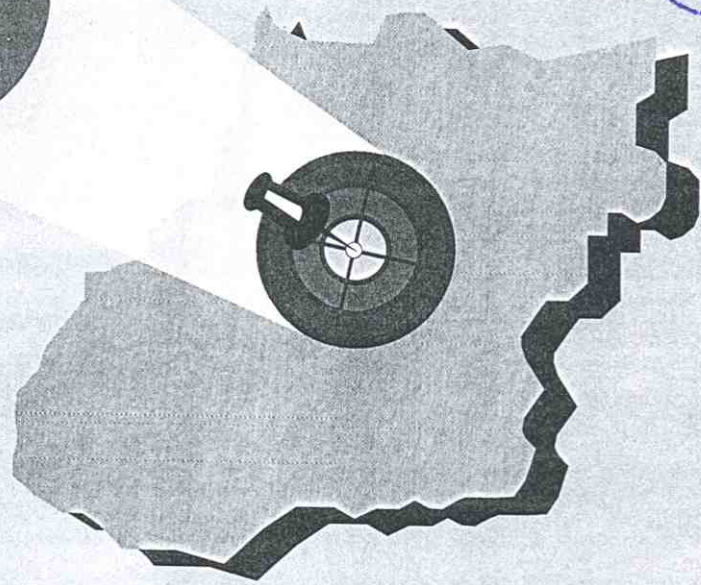
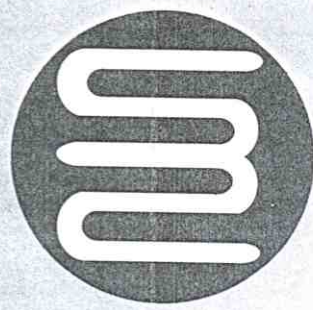
42ª REUNIÃO ANUAL

SP
05807

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA

GOIÂNIA - GOIÁS
25 a 28 de julho de 2005

A PRODUÇÃO ANIMAL E O FOCO NO AGRONEGÓCIO



14.18886

ANAIS

PRODUÇÃO DE PELES E COUROS CAPRINOS E OVINOS

Manuel Antonio Chagas Jacinto¹

Roberto Germano Costa

Enéas Reis Leite

¹Pesquisador da Embrapa Gado de Corte, Rod. Br 262, km 4, CEP 79002-970 Campo Grande, MS, e-mail:

jacinto@cnpqc.embrapa.br

1. Introdução

A produção e o mercado de peles e couros caprinos e ovinos é tema de extrema importância dentro do contexto do agronegócio, envolvendo os pequenos ruminantes domésticos no país. Isto se deve, em grande parte, à estreita relação de economicidade verificada entre a produção de carne e a produção de peles nas referidas espécies, já que a obtenção de ambas nas unidades produtivas praticamente obedece às mesmas orientações e recomendações técnicas.

A pele de caprinos e ovinos, dependendo do peso do animal e da flutuação do mercado, pode representar até 25% do valor do animal. Para a Região Nordeste que detém em torno de 93% do rebanho caprino e 50% do rebanho ovino nacional, isso representa uma grande fonte econômica, sobretudo para o sertão onde se concentra a maior parte dos rebanhos.

Apesar dos problemas verificados no manejo animal, dos quais resultam perdas expressivas na qualidade da matéria-prima, o Brasil possui um grande potencial para produtos derivados das peles e couros, oriundos de caprinos e ovinos. As condições ambientais favoráveis à exploração racional desses animais em todo o território brasileiro, aliadas à ampla disponibilidade de terras, principalmente nas fronteiras em expansão do semi-árido nordestino e das regiões Centro-Oeste e Norte do País, podem propiciar custos de produção relativamente baixos, potencializando a competitividade nos mercados interno e externo.

O Brasil conta com um moderno parque industrial couro-calçadista, com *clusters* nas regiões de Franca, Jaú e Birigui, no Estado de São Paulo; Nova Serrana, em Minas Gerais e, Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, além de importantes centros como nos Estados de Paraíba e Ceará.

Calçados e vestuário de alta qualidade são produzidos para exigentes mercados, internos e externos. Entretanto, a carência de matéria-prima produzida com qualidade, além da falta de regularidade na oferta, tem levado os curtumes à importação, o que representa evasão de divisas e o encarecimento dos custos de produção.

A cadeia produtiva tem se ajustado rapidamente às transformações da economia, mediante a utilização de novas tecnologias, com a modernização de parcela considerável das propriedades rurais e a implantação de agroindústrias, notadamente abatedores, frigoríficos e curtumes.

A empresa rural, seja ela de grande porte, seja explorada na ótica da agricultura familiar, tende a sair do modelo tradicional e, em geral, extrativista para modelos que lhe permita a plena inserção no mercado, resultando no desenvolvimento sustentável da atividade. Se, de um lado, até recentemente as vantagens comparativas apoiavam-se na grande disponibilidade de recursos naturais e de mão-de-obra barata, presentemente a aplicação de novos conhecimentos científicos e tecnológicos tem propiciado o surgimento de modernos conceitos mercadológicos, já incorporados nas unidades produtivas de pequenos ruminantes.

Por outro lado, dificuldades têm limitado o alcance do pleno potencial produtivo das peles e couros dos caprinos e ovinos, devido à expressiva parcela de unidades produtivas com a completa ausência de organização e gestão em moldes empresariais, à assistência técnica deficiente e a uma precária infra-estrutura de transporte de produtos e insumos.

Porém, no processo de crescente concorrência nos mercados, exigindo mais eficiência e competitividade para a sobrevivência nesse ambiente, as vantagens comparativas, provenientes da eficiência organizacional, do uso de inovações tecnológicas e da qualidade dos produtos, representam o principal instrumento para que tal condição seja alcançada.

Neste artigo apresenta-se um relato das características do agronegócio das peles caprinas e ovinas no Brasil, assim como as recentes transformações ocorridas na cadeia produtiva. São também identificadas ações de pesquisa e desenvolvimento, além de algumas propostas para a modernização da atividade dentro do conceito de mercado globalizado e competitivo.

2. Aspectos Gerais da Cadeia Produtiva

Recentemente várias instituições com interesse na caprino-ovinocultura no Brasil adotaram o enfoque sistêmico de cadeias produtivas com o objetivo de colocar produtos caprinos e ovinos no mercado, obedecendo a padrões de qualidade e de regularidade na oferta, através da produção, utilizando tecnologia industrial.

O Brasil é o nono maior produtor de caprinos e ovinos do mundo, com um efetivo de aproximadamente 10.033.000 e 14.731.000 cabeças, respectivamente. Nos Estados da Região Nordeste concentram-se, 93,81% (9.412.000 animais) dos caprinos e 54,51% (8.030.000 animais) dos ovinos brasileiros, sendo Piauí e Bahia os maiores produtores (ANUALPEC, 2004). Já, o Rio Grande do Sul é o maior produtor brasileiro de ovinos (4.357.000 cabeças) e a Bahia, o maior de caprinos (4.302.000 cabeças).

Largamente explorados de forma extensiva no Nordeste, esses animais têm aumentado seu contingente populacional graças à rusticidade e à adaptação ao meio ambiente em que predomina a vegetação da caatinga (Leite & Vasconcelos, 2000). Introduzidos pelos colonizadores, os ovinos e caprinos adaptaram-se às condições adversas do habitat, o que possibilitou o surgimento de algumas raças locais, as quais, em seu processo de formação, adquiriram características de rusticidade, embora tenham perdido bastante em produtividade (Shelton & Figueiredo, 1979, Figueiredo et al., 1990).

Recentemente, a atividade está experimentando uma expansão para a Região Centro-Oeste devido, principalmente, à inserção da ovinocultura nos sistemas integrados de produção de bovinos de corte. As perspectivas de incremento dos rebanhos naquela região permitem vislumbrar um cenário otimista para os próximos vinte anos, quando o efetivo deverá situar-se em torno de 20 milhões de cabeças (Barreto Neto, 2004).

Para o fortalecimento de toda a cadeia produtiva da caprino-ovinocultura, visando à oferta de produtos de elevada qualidade e que satisfaçam às exigências do mercado consumidor, há necessidade de se melhorar os sistemas produtivos (seleção de raças, manejo, melhoramento genético, sanidade); organizar a oferta de matéria-prima de modo a atender às demandas do mercado, incluindo a agroindústria; promover a comercialização dos produtos no mercado (*marketing*), e desenvolver associações de produtores para facilitar as negociações em bloco, de forma a tornar a atividade atrativa e competitiva (Leite et al., 2000).

A organização da cadeia produtiva é fundamental, principalmente para exploração da pele, pois ela é a matéria-prima que admite a maior agregação de valor em toda a cadeia produtiva, portanto, a atividade pode ser potencializada com o direcionamento da atenção à produção de peles de qualidade (Leite & Simplício, 2002).

3. Produção de Peles: aspectos quali-quantitativos e econômicos

A produção de pele compreende o período de criação do animal no campo, o período de abate, esfolagem e conservação das peles, à montante da indústria de curtimento.

A pele ainda é considerada um subproduto da exploração pecuária e, como tal, relegada à condição secundária da produção animal, porém, seu valor é representativo comparado com o valor de venda da carcaça do animal, podendo se tornar a diferença entre o lucro e o prejuízo, se for de boa qualidade (Jacinto, 2001).

A qualidade da pele é determinada durante o período em que o animal permanece na propriedade rural e durante o período que se estende do abate à conservação. No primeiro período, as peles estão sujeitas às ocorrências que definirão sua qualidade e preço no mercado, portanto, o empresário rural tem grande influência na qualidade das peles e, conseqüentemente, na qualidade dos couros, após o curtimento. No segundo período, também são observadas falhas no manejo e tratamento das peles, contribuindo negativamente para sua qualidade (Jacinto, 2003).

Além desses fatores, no Nordeste, agrava-se a situação, tendo em vista que a qualidade da pele produzida é afetada por problemas sanitários, com destaque para os ataques de ectoparasitos causadores de pediculose e da sarna demodéica, bem como pela linfadenite caseosa. Problemas de natureza física, como os riscos, feridas e cicatrizes causados por cercas de arame farpado e espinhos da vegetação nativa, além dos problemas inerentes ao abate e à esfola, também afetam significativamente a qualidade do produto.

Em geral, as peles entregues aos curtumes são de baixa qualidade, com as de primeira classificação não atingindo 10% do total processado até o estágio *wet blue* (Tabela 1), ao passo que o percentual de refugo é bastante elevado (Leite e Simplicio, 2002).

Tabela 1: Classificação (%) das peles caprinas e ovinas no nordeste brasileiro.

Categoria	Caprino	Ovino
1 ^a	7,0	3,0
2 ^a	14,0	5,0
3 ^a	19,0	6,0
4 ^a	40,0	66,0
Refugo	20,0	20,0

Segundo Bezerra (2001) as peles nordestinas praticamente não apresentam marcas provocados por berne e carrapato, porém, podem apresentar marcas de piolho e sarna, mas grande parte dos defeitos são riscos abertos e cicatrizados oriundos de ferimentos decorrentes do manejo no ambiente físico. O restante dos defeitos é atribuído à esfola e conservação incorretas.

Pelo fato de metade do rebanho nordestino estar localizado em pequenas propriedades rurais (Tabela 2), com menos de 30 hectares, fato que evidencia a dependência dos habitantes da região por essa importante fonte de proteína (Pereira Neto, 2001), os métodos de sensibilização do produtor para promover a melhora qualitativa das peles somente serão efetivos se considerarem suas características sócio-econômicas e culturais.

Tabela 2: Distribuição dos rebanhos ovinos e caprinos e estratificação por dimensão da propriedade rural.

Tamanho da Propriedade (há)	Rebanho (%)	Cabeças (milhões)
Até 30 há	50	8,8
De 31 a 200 há	28,9	5,1
Maiores de 200 ha	21,1	3,7

Fonte: Banco do nordeste (Pereira Neto, 2001).

A propagação de técnicas corretas de insensibilização, abate, esfola, conservação e armazenamento, por meio da atividade de extensionistas, apoiadas por cartilhas, folhinhas, vídeos e CDs, está sendo desenvolvida em todo o território nacional, notadamente nas regiões com maiores efetivos do rebanho, pelo Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil – CICB, através do Programa Brasileiro da Qualidade do Couro de Caprinos e Ovinos.

O Programa Módulo III – Caprinos e Ovinos (Figura 1), inicialmente apoiado pela Agência de Promoção de Exportações (APEX) e organizado pela Embrapa Caprinos (Barros e Vasconcelos, 2002), atualmente tem o apoio do SEBRAE e do Fórum de Competitividade do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC (Figura 2).

Um dos pontos fortes do programa é o Módulo III – Universitários, que visa à capacitação de extensionistas com o objetivo de preparar multiplicadores para o trabalho de sensibilização dos produtores. Apesar de membros do CICB, os curtumes que integram a *Cooperativa de Compra de Peles* (Brespel, Moderno, CV e Cobrasil) procuram reforçar a iniciativa do Programa com a distribuição de *folders* (Figura 3) com o mesmo objetivo (Bezerra, 2003)

